

MAIO

Photo

Num. 36.

IDADE D'OURO



DO BRAZIL.

Terça feira 4 de Maio de 1813:

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis:

Sá e Miranda.

Reflexões sobre a Russia.

A Russia ha sido até agora huma especie de planeta, que movendo-se em huma orbita alongada, mui pouco influencia na temperatura do Meio dia da Europa, e ainda menos na athmosphera do novo mundo: porém d'hora avante a Russia toma huma nova posição politica; e as nações mais remotas a devem encarar como estrella do Polo, que vai servir de rumo no meio da tormenta geral, em que a França tem querido submergir os povos. Tudo pois, que he relativo a esta Nação Redemptora nos toca muito ao vivo; e o prazer mal nos cabe dentro do peito quando contamos os seus feitos.

Dos nossos Leitores haverá quem se lembre de huma folha, que escrevemos ha dous mezes, na qual esposamos, que grandes recursos tinha a Russia para sustentar huma guerra contra a França. Naquelle momento estavamos com a memoria fresca de ler sobre tal assumpto, hum bem escripto discurso de M. Eustaphieye, Consul da Russia em Boston: e porque nem por isso somos mui propensos a crer em profecias de politicos, não copiámos então huma passagem, em que aquelle Author agoirava tudo, que succedea a Bonaparte no (para elle) fatal mez de Dezembro do anno, que acabou. Elle olhou para a conquista da Russia como Dumouriez para a conquista de Portugal; e se o seu olhar foi de homem esperto, e sabido, que o digão os Leitores á vista do que ahi vai.

Escude-se pois a França, com seus Exercitos, e com hostil ardeor marche contra a Russia. A Russia sem medo espera, e mesmo desafia o golpe. Depois da Providencia, ella confia no prevado heroismo do seu povo,

é nas preces dos milhares de alictos, em cuja defeza ella se apresenta em campo. A sua lucta será contra a tyrannia universal; e o seu feliz exito o livramento das Nações oppressas. A sua causa he a causa da liberdade; e todo o terreno pisado pelos pés de hum homem livre, lhe renderá hum tributo de Sympathia. He com a *Russia*, que as Nações cahidas devem esperar erguer-se. O idolo carrancudo, debaixo de cujos pés de ferro expiráo diariamente innumeraveis victimas, póde ainda ser arremçado do seu sanguineo Throno, e assombrar o mundo sómente com a sua tremenda ruina. O desmedido colosso, de cujas garras fataes a *Europa* lucta em vão para soltar-se, póde só esmagar-se no seu mesmo elemento. O raio de *Albion* tem só ferido a sua sombra no *Oceano*; mas a monstruosa substancia, em que se consolidáo todos os ingredientes do mal, ainda permanece a mesma. Algumas Scintellas distantes se tem só apagado; entretanto a grande fomalha, onde se geráo tão horridas conflagrações, ainda não jaz extincta. Mesmo nas regiões da já liberta Lusitania se abalaráo sómente alguns membros do monstro; o corpo enorme está inda animado de vida, e vigor; ainda he nutrido com diarias torrentes de sangue humano, e possui ainda o poder sobrenatural de renovar, e augmentar suas forças a seu sabor. Affastar as suas extremidades he provocar a sua raiva, e furor, mas encontrallo ao mesmo tempo em todas as suas dimenções, peito a peito, he o meio unico de o destruir. Isto póde ainda esperar-se de huma invasáo da *Russia*. =

Que agradável prognostico, e que mais agradável complemento!. A *Russia* medio-se com *Bonaparte* em todas as dimenções da sua colossal grandeza. Os campos de *Borodino* tremem debaixo dos pés do centimano *Frantex*; as torrentes do *Vistula*, e do *Nieper* geláo de medo diante d'elle; *Smolensko*, e *Mostow* arderáo no incendio sóprado pela sabia prudencia de *Alexandre*: porém a *Russia* ainda he o que era: lá ficaráo enterrados em zelo muito mais de 100,000 *Francezes*, e *Alliados*; outros tantos prisioneiros; e *Bonaparte*, que he d'elle?... Foi á caça, foi á Opera... Se nos fosse dado misturar cousas pequenas com as grandes, nós diríamos, que *Bonaparte* está agora em *Paris* como o gallo vencido no combate, que corrido do seu rival, abaixa o bico, e a crista, e disfarça a sua vergonha, fingindo catar bichinhos no chão. Outro tanto faz *Bonaparte* com os passarinhos de *Versalhes*; mas esta comparação he mui rasteira, e por isso não lançaremos mão della.

Extracto da Gazeta do Gottemburgo em Janeiro.

Apezar do desprazer, que o Rei da *Prussia* tem mostrado pelo procedimento do General *d'York*, que se virou contra *Bonaparte*, o povo de *Berlin* espera com o mais vivo alvoroço as tropas *Russas* naquella Capital.

Hum artigo de *Viena* de 7 de Janeiro diz, que n'hum Conselho d'Estado, presidido pelo Imperador d'*Austria*, se decidiu, que S. M. permaneceria fiel aos seus tratados com a *França*: (veremos) que o corpo auxiliar, que elle lhe fornecia, seja completo, e que o Exército de reserva será levado ao número de 120,000 homens. O Principe *Kurakin*, que chegou a *Viena* como Embaixador extraordinario da *Russia*, tem tido amudadas conferencias com o Imperador. Nada tem transpirado das suas negociações; he

ento porém, que o Imperador d'Austria recusou pôr á descripção de *Bona-*
parte aquella parte do seu Exercito de reserva, como este lhe requeria.

O Principe *Schwarzenberg* se retirou com o corpo, que commanda, para *Carcovia*, afastando-se assim da linha, para onde se dirigem as operações dos Exercitos victoriosos.

Os ultimos despachos do Lord *Cathcart* datados de *Petersburgo* em 2 de Janeiro trazem a seguinte. =

Declaração do Principe Kutusoff Smolensko, Commandante em Chefe dos Exercitos Russos.

No momento, em que ordenei aos Exercitos, que eu commando, passar as fronteiras da *Prussia*, o Imperador meu Amo me ordena declarar, que esta medida não deve ser considerada senão como consequencia inevitavel das operações militares.

Fiel aos principios, que tem dirigido a sua conducta, Sua Magestade Imperial não tem vista alguma de conquista. O sentimento de moderação, que tem caracterizado constantemente a sua conducta politica he sempre o mesmo depois das victorias decisivas, com que a Divina Providencia tem abençoado os seus justos esforços. A paz, e a independencia serão o resultado deste sentimento. S. M. offerece o seu auxilio a todos os povos, que abandonarem a causa de *Napoleão* para seguirem os seus verdadeiros interesses. Eu os convido a tirar vantagem da feliz abertura, que tem feito os Exercitos *Russos* para se juntarem a elles, e perseguir hum inimigo, cuja fuga precipitada descobrio a perda do seu poder. He á *Prussia* em particular, que se dirige este convite. A intenção de Sua Magestade Imperial he pôr termo ás calamidades, que a opprimem, manifestar a seu Rei a amizade, que lhe conserva, e tornar a Monarquia de *Frederico* a seu lustre, e á sua extensão. Ella espera que Sua Magestade *Prussiana*, animada dos sentimentos, que esta fraca declaração deve inspirar-lhe, tome em taes circumstancias o unico partido, que a salvação do seu povo, e o interesse dos seus Estados lhe prescrevem. Nesta convenção o Imperador meu Amo me deu ordens as mais positivas de evitar tudo, o que pudesse mostrar hum espirito de hostilidade entre as duas Potencias, e buscar diminuir nas *Provincias Prussianas*, tanto quanto o estado da guerra o permite, os males, que devem momentaneamente resultar da sua occupação. (Assignado.)

Extracto do Ambigu sobre o incendio de Moscow.

O incendio de *Moscow*, que tem servido de tanto espanto; e que parece a muitos hum lance de barbarismo, não he hum caso novo na historia daquelle Imperio. A Capital de *Moscow* já foi do mesmo modo incendiada no Seculo quinze, quando os *Tartaros* a invadirão; e muitas vezes tem os povos lançado mão deste recurso para evitar, que os Exercitos invasores per-severem nos paizes invadidos. Com tudo he preciso advertir, que não forão sómente os *Russos* os authors daquelle incendio; os *Francezes* tiveram hu-

ma grande parte daquella Cathastrophe. O General Russo só mandou, que se chegasse o fogo aos Armazens de viveres, e de forragens; e Bonaparte vendo, que por este modo não tinha alli subsistencia, ordenou no assomo da sua colera, que se estendesse o fogo a tudo. Desta arte elle quiz aterrar hum povo a quem não podia alliciar; e obrigar o Imperador a pedir a paz com o receio de que não acontecesse a *Petersburgo* semelhante fatalidade.

B A H I A.

Chegou aquí ha poucos dias huma Galera da *Serra Leoa*, comprada naquelle Porto pelo Capitão do Brigue *Triumpbo*; o qual Brigue havendo sahido daqui havia 3 mezes para o negocio de escravos na costa d'*Africa* foi tomado pelos *Inglezes* em *Cabo Labou*. A sobredits Galera conduzio a tripulação do Brigue tomado; e tambem parte da tripulação do Navio *Serra*, o qual pelo mesmo tempo foi tomado por 2 Fragatas *Francezas* defronte da *Serra Leoa*, hindo de *Lisboa* para *Pernambuco*. Os *Francezes* passarão os *Portuguezes* para hum Navio *Americano*, que os conduzio á *Serra Leoa*.

Livros que se vendem na Loja da Gazeta.

Historia da Feliz Acclamação do Senhor Rei D. João IV. em 8.	960
Dita de Joven Siciliano, em 8. 4 v.	2560
Dita dos Judeos em 8. 10 v.	6400
Dita de Malta em Folio 3 v.	8000
Dita de Portugal, por Damião Antonio de Lemos, em 8. 17 v. a	640
Luzitana transformada em 8.	800
Motim Literario do Padre José Agostinho de Macedo em 8. 3 v.	2400
Escolha das milhores Novellas, obra de Marmontel em 8 7 v. .	4800
Escola de Prudentes em 8.	640
Estractos das obras politica, e Economicas de Edemund Burke por José da Silva Lisboa em 4. 2 v.	2240

A V I S O S.

Quem quizer comprar o Brigue *Monte do Carmo* vindo proxivamente da *Cutiaguiba*, e fundiado defronte do Trapiche do *Andrade*; procure ao Senhorio do mesmo em casa do Tenente Coronel *Francisco Alves Gutmarães*, ou em casa de *Manoel Ignacio Lisboa*.

O Capitão *Antonio Joaquim de Castro e Aguiar e Companhia*, tem para vender pesos de ferro de 4 onças até 2 arrobas; quem quizer comprar dirigi-se ha á sua Loja N.º 40, na rua direita da Fonte dos Padres.

Quem tiver negros ladinos, e forçosos para vender, e principalmente tendo o Officio de serradores; na Loja da Gazeta se lhe dirá quem compra,

Com Permissão do Governo;

B A H I A; Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Sava;

Num. 37.

CIDADE D'OURO



DO BRAZIL.

Sexta feira 7 de Maio de 1813.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis;

Sá e Miranda.

Extracto da Gazeta de Göttemburgo em Janeiro.

Proclamação do Principe Kutusoff.

Quando o Imperador de todas as Russias foi forçado por huma guerra de aggressão a tomar as armas para defeza de seus Estados, Sua Magestade Imperial, pela justeza de suas combinações pôde apreciar os resultados, que esta guerra produziria relativamente á independencia da Europa. A constancia mais heroica, os maiores sacrificios tem trazido huma serie de triumphos, e quando o Commandante em Chefe conduzio suas tropas victoriosas além do Niemen, os mesmos principios continuarão a guiar o Soberano. A Russia nunca teve o costume de praticar os artificios usados nas guerras modernas, e de exaggerar por falsas relações os progressos das suas armas. Com tudo, por modestas, que sejam hoje estas relações, ellas parecerão inerteis. He preciso testemunhas oculares para provar os factos á França, á Alemanha, á Italia, antes que o progresso lento da verdade cubra esses paizes de lucto, e consternação. Com effeito, he difficil de conceber como em huma campanha de quatro mezes sómente, se tomassem ao inimigo 12000 prisioneiros, 900 peças d'artilheria, 49 bandeiras, e todo o trem de carros, e bagagens do Exercito. Será facil julgar pela lista dos Generaes tomados o número de Officiaes superiores, e subalternos, que tambem cahirão em nossas mãos. Basta dizer, que de 3000 (sem comprehender os Austriacos,) que penetrarão o interior da Russia, nem 300, mesmo sendo protegidos pela fortuna, tornarão já mais a ver a sua Patria. A maneira porque o Imperador Napoleão repassou as fronteiras da Russia não pôde ser mais hum segredo para a Europa. Tanta gloria, e tantas vantagens não pôdem toda a via mudar as disposições pessoais de Sua Magestade o Imperador de todas as Russias. Os grandes principios da independencia da Europa formarão sempre a base da sua Politica. Esta Politica está fixada no seu coração. Seu caracter não permite, que se fação tentativas para induzir os povos a resistir á oppressão, e a sacudir o jugo, que os opprime ha vinte annos. São os seus Governos, que devem abrir os olhos pela situação actual da França. Seculos poderão passar primeiro, que se apresente huma occasião tão favoravel; e seria abuzar da Providencia, não aproveitar-se della para re-

fazer a grande obra do equilibrio da *Europa*, e segurar assim a tranquillidade pública, e a ventura individual.

Extracto da Gazeta de Petersburgo no 1.º de Janeiro.

Moscow 21 de Dezembro.

O número dos habitantes, que retornão para *Moscow* augmenta-se todos os dias. Muitas casas estão já inteiramente reparadas, e todos os lugares, susceptíveis de ser habitados, estão occupados. O Commercio, e as manufacturas renascem com incrível rapidez. Já estão construidas 20500 lojas, e o mercado he frequentado todos os dias por hum número prodigioso de compradores, e vendedores.

O Bispo de *Dnitrow* consagrou á protecção da Virgem a pequena Igreja da Cathedral; e immenso povo tem feito varias procissões para purificar todas as Igrejas da Cidade profanadas pelos insultos dos *Francezes*. Os prisioneiros *Francezes* tem sido espalhados por varios destacamentos, e socorridos de roupas, e de tudo o mais necessario para que se condôio da humanidade do povo *Russo*.

O Imperador *Alexandre* em gratificação aos grandes serviços dos *Cosacos* tem estendido, e confirmado seus privilegios a ponto de muitos dentre elles terem assento, e voto no Senado. A Nação em reconhecimento tem feito huma leva de 4000 homens, que serão completamente equipados.

A perda do Exercito Alliado, segundo os calculos dos *Russos* em suas folhas consta de 10165 canhões, toda a Cavallaria, todas as bagagens, e 30000 homens.

Ultimos movimentos dos Russos.

Os *Cosacos* continuão a entrar no territorio *Prussiano*. Dous regimentos de *Cosacos* estão postados da outra banda de *Tilsit*. *Wittgenstein* desbaratou o Duque de *Tarento*; e os corpos d'*Ellen*, e de *Sacken* estão em *Visula*. *Memel*, e *Konigsberg* estão bem guarnecidas de boas tropas *Russas*.

Loison fugio de *Libiau* com 500 *Francezes*; e os *Russos* não tem actualmente com quem combater; maiormente depois, que os *Polacos* deixarão de lhes resistir por verem a nulidade dos seus esforços.

Causa da derrota do Exercito Francez, extrahida de huma memoria, que sobre este assumpto escreveu hum General Russo.

Todo o mundo pensava, que immediatamente, que nós recusassemos o armisticio, pedido por *Lauriston*, o Exercito Francez começaria o seu retiro; porém elle não se retirou senão quinze dias depois da recusa. Se, como parece, *Bonaparte* se demorou estes quinze dias na esperança da resposta de *Petersburgo* sobre as suas proposições, grande foi a habilidade do Principe de *Koutousoff*, e grande serviço fez ao Estado, porque demorando desta sorte a *Bonaparte*, retardou a sua retirada para que ella se lhe difficultasse com o inverno, que já estava eminente.

Bonaparte commetteo pois hum grande erro militar expondo o seu Exercito na esperança de huma resposta incerta. Se elle desfilasse de *Moscow* no momento, em que vio aquella Capital incapaz para tomar quartéis de inverno, ainda tinha tempo de se retirar em ordem até *Wilna*, aonde tinha grandes provisões; e unindo-se então a elle *Macdonaldo*, e *Victor* não podião os seus desistres chegar ao que tem chegado. Elle bem podia prever a indisposição dos *Russos* a seu respeito; e o incendio de *Moscow* era huma claz

no indício de que elles não tinham em vista entrar em negociações com os seus invasores. Bem podia prever, que nós não abríamos mão das vantagens, que a natureza, e as circumstancias nos hião offerer naquelle momento; e a sua demora não só foi hum erro da sua politica, como a causa das actuaes desgraças, que o affligem.

Rio da Prata 22 de Janeiro.

A Gazeta de *Monte Video* contém a sortida, que os daquella praça fizeram a 21 de Dezembro com 18430 homens em tres divisões, e expõe miudamente todos os passos, e encontros, que tiverão com o inimigo. Affirma, que a sua perda he de 61 mortos, 130 feridos, 28 contusos, e 17 extraviados; sendo do número dos mortos o Brigadeiro Commandante *D. Vicente Maria Muesas*. Os de *Boenos Ayres* perderão 300 mortos, muitos feridos, 1.^a peça, 180 espingardas, 26 cavallos, e 56 prisioneiros.

Gazeta Ministerial de Boenos Ayres 22 de Janeiro.

No dia 16 do corrente chegou a este Porto o Bergantim de guerra *Portuguez, Gavota*, conduzindo Officiaes de S. A. R. o Principe Regente de *Portugal*, e do Ministro de S. M. B. na Côrte do *Brazil*, *Lord Strangford*. O objecto das suas communicações reduz-se a noticiar ao Governo, que alguns Officiaes do Exercito destas Provincias da banda Oriental, infringindo as mais sagradas obrigações do seu instituto, e comprometendo do modo mais detestavel a alta Dignidade, e interesse destes povos, tratarão de reduzir varios Officiaes do Exercito *Portuguez*, no mesmo acto, em que annunciavão o armisticio celebrado entre ambos os estados, &c.

O Governo deu as mais exactas providencias para castigar os delinquentes, segundo a enormidade de seus excessos, encarregando da sua prisão ao Capitão General *D. Manoel de Sarratea*: e affirmando, e repetindo quanto reprova semelhante procedimento, dá huma plena satisfação á Côrte de *Portugal*, e de *Inglaterra*. Depois considerando as vantagens, que o *Rio da Prata* colhe da amizade destas duas Potencias, mostra quanto seria immoral huma conducta tão degradante; e conclue desta maneira. =

Estas demonstrações são tão desagradaveis como desnecessarias para manter o credito nacional nos illustrados Gabinetes do *Brazil*, e de *S. James*: pois ainda que os Officiaes se hajão atrevido a abusar do nome do Governo; comprometendo escandalosamente a sua Dignidade, e o seu decoro; sem embargo S. A. R., e o Embaixador de S. M. *Britanica* não tem podido crer, que o Governo tivesse parte em manejos tão rasteiros.

B A H I A.

Na Gazeta passada annunciemos a tomada do Brigue *Triumpho*, que tinha abicado a *Cabo Labou* para negociar em escravos; e depois reflectindo, que aquelle Porto demora ao Norte do Cabo de tres pontas, advertimos aos Negociantes de semelhante trafico, que o tal Brigue foi boa presa por abicar a hum sitio, que está fora da demarcação da *Costa da Mina*, o que he formalmente contra o Tratado ferido com a *Gram Bretanha*, e o *Brazil*.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 29. Do Porto *Alegre*, Sumaca *Rainha dos Anjos*, Mestre *Antonio Alves da Costa*, 17 dias de viagem, carga carne, cêbo, e couros. Dono *Joaquim dos Anjos*.

Em dito. Do dito, Sumaca *Avoador*, Mestre *Antonio Fernandes*, 19 dias de viagem, carga carne, cêbo, e couros. Dono *Antonio Ribeiro da Silva*.

Em dito. De dito, Sumaca Santiago, Mestre Jeronimo Teixeira, 23 dias de viagem, carga carne, cêbo, e couros. Dono Joaquim de Azevedo Maya.

Em 31. Do dito, Bergantim Flor da Graça, Mestre João Ribeiro Maltez, 18 dias de viagem, carga carne, cêbo, e farinha de trigo. Dono Manoel Francisco Felix.

Em o 1.º de Maio. De Caravellas, Sumaca S. Antonio e Almas, Mestre e dono João da Silva e Souza, 12 dias de viagem, carga farinha de mandioca.

Em 4. Das Mauricias, Brigue D. Maria, Mestre Joaquim Gervasio, 49 dias de viagem, carga pimenta, salitre, e fazenda. Correspondente Manoel José de Mello.

Embarcações que estão a sair.

Para o Rio Real, a Sumaca Boa União. Dono Manoel Joaquim da Silva Portela, a 6 do Corrente.

Para a Cotigmba, a Sumaca Sacramento. Dono e Mestre Pedro de Alcantara, a 9 do mesmo.

Para o Rio Grande, a Sumaca Navegante. Correspondente João das Neves, a 6 do dito.

Para a Costa da Mina, o Brigue S. Lourenço, Mestre João da Silveira Villasboas. Dono Francisco Joaquim Carneiro, a 11 do Corrente.

A V I S O S.

Os Administradores dos bens dos fallidos Bento José de Moura, e Francisco Pereira Alves, fazem certo ter andado em pregão os dias da Lei, e com editaes cinco Propriedades dos ditos fallidos sitas na rua do Passo, portas da Ribeira, ladeira de S. Thereza, entrada da rua de baixo de S. Bento, e defronte da Igreja das Mercês; assim como a prata usada, e nova dos ditos; e que tudo se ha de arrematar nas portas da Inspeção decisivamente na conferencia do mesmo Tribunal no dia 10 do corrente Maio, por ter ja alli andado em tres praças; o que participão para que chegue a noticia a todos.

Domingos José Martins, ainda que persuadido de não dever cousa alguma nesta praça, faz público que se acha proximo a retirar-se para Londres regressando por Pernambuco.

Quem quizer comprar Livros em limpo para Tribunal, ou Casa de Comercio, encadernados em sóla, papel branco Imperial marca grande; dirija-se a Manoel Gonçalves Netto, na Loja de Antonio Jose Teixeira, junto ao Gumbaste dos Padres.

Precisa-se de hum sujeito que tenha a prenda de saber bem ensinar primeiras Letras, e Arithmetica: a pessoa que estiver nestas circumstancias pôde dirigir-se á Typographia, onde se lhe dirá quem o pertende.

Vende-se huma crioula de idade de 18 annos, por nome Luiza, boa rendeira, costureira, engomadeira de liso, e doceira; quem a quizer comprar dirija-se a casa de D. Marianna d'Argolo no principio da rua de baixo N.º 127.

Vende-se hum moleção com 25 ou 26 annos de idade, bom Official de canteiro, e pedreiro, sem vicio algum; quem o quizer comprar dirija-se á Loja da Gazeta straz da Sé.

João Gonçalves Cezimbra tem para vender muito bom fio de vella do Porto.

Com Permissão do Governo.

BANHA: Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serra.



CIDADE D'OURO

DO BRAZIL.

Terça feira 11 de Maio de 1813:

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis:

Sã e Miranda.

AS folhas Inglezas até Fevereiro occupão-se a referir successos da *Russia* até Janeiro annunciados de *Petersburgo* em Janeiro pelo General *Visconde Cathcart*, Embaixador Extraordinario, e Plenipotenciario de S. M. B. em *Petersburgo*, dos quaes fazemos a seguinte Cópia.

“ My Lord: As relções militares, dirigidas ao Imperador em *S. Petersburgo*, forão remettidas a S. M. I. e ainda não voltárão para se publicarem; porém eu tenho agora a honra de remetter com este Despacho o Diario das operações militares desde 13 até 25 deste mez. Neatas relções verá V. E. que os Condes *Wittgenstein*, e *Platow* continuárão a perseguir os inimigos por diferentes caminhos de *Wilna* até *Kowno*; mas tendo o primeiro morto, e aprisionado muitos na direcção da sua marcha, desceo pela margem do *Niemen* até *Younburgo*, e dirigio-se dalli para *Tilsit*, aonde a sua guarda avançada tinha entrado antes do dia 23. Em *Kowno* achou o Conde *Platow* grande parte dos restos da força do inimigo, composta, segundo o que se diz, dos conscriptos, e convalescentes daquelle Deposito, e do de *Wilna*. Este corpo fez grande resistencia; porém observando que os *Cosacos* do *Don*, depois de atravessar o rio sobre o caramello, tomárão a retaguarda da sua posição, retirou-se de noite com perda de perto de 600 homens, e 21 peças de artilheria.

Os restos deste corpo forão perseguidos pelos *Cosacos*, dispersos, e postos em fuga; huns seguirão a direcção de *Tilsit*, e outros a de *Wilcovitch*; os que se dirigirão para este ultimo lugar, forão perseguidos, e perderão muita gente entre mortos, e prisioneiros.

O Almirante *Tchichagoff* tinha seguido a direcção de *Gbezno*, varrendo os inimigos de ambas as margens do rio, com os seus destacamentos; entretanto que o General *Lanskoy* marchava com parte da guarda avançada sobre *Calvary*, e *Wilcovitch* para se communicar com o General *Platow* no ponto de *Gumbinnen*;

O General *Tormazoff* com a columna, que antes fôra commandada pelo Feld-Marechal em pessoa, seguia a estrada de *Grodno*. V. E. verá que o Conde *Ogoroffsky* se tinha apossado com o seu destacamento de quella Cidade, aonde o Coronel *Davidoff* havia já entrado no dia 10. Os *Austriacos* tinham sido destacados para *Grodno*; mas retirárão-se de toda a parte á medida que as tropas *Russas* se adiantavão; deo-se ordem a hum destacamento *Russo* de marchar sobre *Bialystock*.

O Tenente General Barão *Sacken* hia em seguimento do principal corpo *Austriaco* por *Pinsk*, e *Slonin*, e esperava chegar a 24 a *Ruguna*.

O corpo que tinha estado ultimamente ás ordens do General *Erle*, commandado junto com outro destacamento pelo General *Toutscheoff*, passou por *Minsk*, e chegou a 21 a *Candanoff* na estrada que vai deste lugar para *Slonin*.

Todas as povoações da margem direita do *Niemen* abundão em armazens; e o paiz da esquerda offerece grandes recursos.

S. M. I. mostrou-se satisfeito do bom estado do Exercito, dos grandes esforços que tem feito, e em que se acha ainda empenhado.

S. M. I. condecorou o Feld-Marchal com a *Gram-Cruz* de *S. Jorge*, e assistio a hum baile, que o mesmo Feld-Marchal deo em obsequio dos annos de S. M. I.

Os prisioneiros de guerra mandados depois da batalha de *Berodino* para diferentes governos, excedem a 150:000 homens, muitos destes tem sido victimas do rigor do clima, e da fadiga: porém S. M. I. ordenou que se tivesse com elles todo o cuidado, e attenção possível. „

Tenho a honra de ser &c. (Assignado) *Cathcart*.

Substancia da Proclamação do Imperador Alexandre de 2 de Dezembro de 1812.

Esta Proclamação mostra a necessidade de estabelecer huma força militar proporcionada ás circumstancias do tempo. A *Russia* invadida por hum inimigo, que dispunha de Exercitos de quasi todas as Nações da *Europa*, vio-se obrigada a enormes sacrificios; e posto que com o Divino auxilio estes Exercitos tenham sido inteiramente destruidos, e os seus desgraçados restos procurarem salvar-se por huma fuga precipitada, he necessario sustentar a gloria do Imperio estabelecendo huma força militar capaz de a segurar com permanencia. Quebrou se o braço do Gigante; mas devem tomar-se medidas convenientes para que a sua destructiva força não torne a reviver, e para o privar da influencia que tem sobre as Nações, que o servem por terror. A *Russia* grande, rica, e pacifica não ambiciona conquistas, nem quer ser arbitra dos Thronos; mas deseja tranquillidade para si, e para os outros. Elle não soffrerá, que os perversos abusem da sua moderação até o ponto de pôr em perigo a sua felicidade, e a das outras Nações. Posto que seja penoso exigir de hum povo fiel, e amado novos esforços; he ainda mais cruel ve-lo exposto a calamidades por falta da defeza necessaria. Pelos males, que estes invasores tem causado, podemos julgar das horribes calamidades, que se seguirião se triumphassem. O Imperador confia em Deos, e no valor dos seus Exercitos, os quaes serão elevados a hum estado respeitavel absolutamente necessario para conservar o que temos ganhado á custa de tantos trabalhos, de tantos sacrificios, e de tanto sangue.

Esta Proclamação he seguida da ordem para levantar os 300:000 homens; de que fallamos na folha de hontem. (*The Courier*.)

Madrid 4 de Janeiro.

A medida que nós nos vamos achando alliviados do peso da tristeza, os empregados do governo intuso são atacados desta paixão, por causa das noticias que recebem. Os Commerciantes de *Bayona* não se dando por seguros naquella Cidade, transportão os seus effeitos, e familias para *Victoria*, receando que o incendio de *Paris* se propague pelas Provincias. Vem malas do interior da *França*, e não se distribuem as cartas: os afluentezados não podem

disimular o seu desgosto. As mesmas providencias dictadas pela desesperação, seguem hum curso tão lento, que parece, que se fazem unicamente por costume. Os que forão novamente empregados, tiveram de prestar o juramento de fidelidade, com o additamento de seguirem a sorte do malfadado José; e são poucos os que concorrêrão a dallo; e estes mesmos andão desgostosos, por verem que se não apertão os outros, obrigando-os a prestallo logo. Começou-se a operação das confiscações; mas suspendeo-se. *Satini* deo-se á boa vida, jurando que não quer mais nada com os arrenegados. De *Toledo* chegão varios corpos do Exercito de *Soult*, e sabem outros daqui para *Castella*, dos quaes ficarão 200 individuos gelados na serra de *Guadarrama*. Posto que affetem que não tem noticias da *Castella*, a sua agitação, e os seus movimentos mostrão, que as tem muito positivas do que se passa no Norte. Entretanto, José trata-se bem, regalando-se como se estivesse no tempo da paz *Octaviana*. A eloquencia he o seu forte; falla pelos cotovellos; para o que o favorecem muito os progressos que fez no idioma *Hespanhol*; e a expedição da lingua, que he como huma alpargata. (*Gazeta da Mancha*, Extrab. do Redactor Geral de 22.)

L I S B O A 3 de Fevereiro.

Extracto de hum Officio que S. E. o Marechal General Marquez de Torres-Vedras escreveu ao Ill. mo e Ex. mo Sr. D. Miguel Pereira Forjaz, do seu Quartel General de Freneda, em data de 27 de Janeiro de 1813.

Bu voltei aqui a 27 da corrente.

Parece que os inimigos não fizeram alteração alguma essencial na posição dos seus Exercitos desde que me ausentei do Quartel General. Os três Exercitos, de *Portugal*, do Centro, e do Sul, estão unidos na *castella* debaixo do commando do Rei José, cujo Quartel General está agora em *Madrid*.

O Exercito de *Portugal* está debaixo do commando do General *Reille*, que ultimamente veio do Exercito do Norte, e tem o seu Quartel General em *Valhadolid*. O Exercito do Centro está debaixo do commando do Conde *d'Erlon*, que antes estava empregado no Exercito do Sul, e commandou o Exercito de *Portugal* por pouco tempo, depois que os Alliados se retirárão do *Tormes*. O seu Quartel General está nas visinhanças de *Madrid*, e o Exercito do Sul he commandado pelo Marechal *Soult*, cujo Quartel General existe em *Toledo*.

O Exercito do Sul foi recentemente puxado para as visinhanças do *Téjo*, tendo-se movido para a parte de *Toledo* as Divisões daquelle Exercito, que estavam na Provincia de *Avila*, e tendo sido substituidas em *Avila* pela 1.ª Divisão do Exercito de *Portugal*.

Não tenho recebido nenhuma informações recentes, sobre as quaes possa formar huma idéia do estado dos negocios no Norte da *Hespanha*. O General *Mina* parece se emprega activamente contra o inimigo na *Navarra*, e tanto elle como o Coronel *Longa* tem-lhe feito grande dano. O ultimo destruiu 600 homens, e tomou 2 peças de artilheria em huma acção com o inimigo a 30 de Novembro.

B A H I A.

Nós dissemos na folha N.º 37, que o Brigue *Triumpbo* tomado pelos *Inglezes* em *Cabo Labou*, se devia tomar em conta de boa preza: porém sabendo depois, que o tal Brigue abicára a aquelle sitio unicamente para fazer

aguada, e para dahi se fazer na volta das Ilhas de *S. Thomé*, e *Príncipe*; para onde carregára, e despachára, advertimos agora, que aquella preza parece injusta como consta dos respectivos protestos; ainda pondo de parte a questão, se aquelle Porto pertence, ou não ao que em Portuguez se chama *Costa da Mina*.

Entrou neste Porto a Embarcação seguinte.

Em 9. Do *Rio Grande*, Bergantim *Pilar*, Mestre *Joaquim Francisco Flores*, 23 dias de viagem, carga carne, cêbo, e couros. *Dono João das Neves.*

Embarcações que estão a sair.

Para *Avana*, a *Sumaca Providencia*. *Dono Antonio Guedes Teixeira*, a 10 do *Corrente*.

Para o *Rio Grande*, a *Sumaca Aviso*. *Dono Antonio Guedes*, a 15 do *Corrente*.

Para *Lisboa*, a *Escuna Maria*. *Dono Francisco Antonio da Costa*, a 12 do dito.

Para o *Porto*, o *Brigue Viamonte*. *Dono José Loureiro Vianna*, a 15 do mesmo.

A V I S O S.

Sabido á Luz o 1.º folheto de *Viola de Lereno*: vende-se na Loja da *Gazeta em S. Barbara* por 200 réis; e continuar-se-ha a dar os 7 seguintes sabendo hum no fim de cada semana.

Manoel Jacinto de Sampato e Mello, attendendo a que alguns Senhores de Engenho ou por falta dos competentes tachos de limpar, ou por condescenderem com a vontade dos Mestres de açúcar, procedida da sua grande preguiça, tem assentado caldeiras separadas da foinha do bagaço em seu grave prejuizo, inda que contra seu voto tem ensinado aos Mestres *Victorino José Rodrigues*, dos reconcavos da *Villa de S. Francisco*, e *Francisco Joaquim Salomão*, dos da *Cachoeira* para os assentarem na mesma foinha, do bagaço, que tambem cose com lenha secca, ou verde, em ordem a evitar ao menos esta despeza de dous fogos.

José Ramos de Araújo, Senhorio e Caixa do Bergantim *Ndo Lendia*, faz sciente que se vende o mesmo Bergantim com todos os seus pertences da *Costa da Mina*; e quem o quizer falle com elle, morador ao *Guindaste dos Padres*: casa N.º 21.

Vende-se hum tremó com sua banca, e pedra, e hum Lustre grande tudo de bom gosto; quem o quizer comprar procure a *Antonio Gonçalves Macielra*, na *Cidade baixa*, rua dos *Algibebe*s, casa N.º 36.

Quem quizer comprar castanha pilada de boa qualidade a 6400 por alqueire, e a 160 réis por libra; dirija-se ao *Caes da Louça*, no *Armazem da erquina N.º 18* de *Luiz Antonio da Costa e Silva*.

O mesmo faz sciente que no dia 5 de Maio faltou, desde a *Casa do Sello* até á *Meza da Porta da Alfandega*, hum pacote de panno de linho N.º 2 com a marca *J. A. M. G.* pegades em huma só figura, com 13 peças de panno de linho de tolões; quem delle souber póde dirigir-se ao sobredito *Luiz Antonio da Costa e Silva*, que lhe dará boas alviçaras.

Com Permissão do Governo.

BANIA: Na Typographia de *Manoel Antonio da Silva Souza*

Num. 39.



CIDADE

D'OURO

DO BRAZIL.

Sexta feira 14 de Maio de 1813.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda.

B A H I A.

EM quanto *Bonaparte* folga em *Paris*, entre as honrarias, e cumprimentos de hum Senado; em que não ha Brutos, nem Cassios: em quanto as chuvas do inverno sopitão os incendios da guerra, e dão algumas largas á opprimida *Europa*: folguemos nós por hum pouco, e reviremos os olhos desses ensanguentados mappas, que tanto nos tem enfiado. Abramos mão dessas folhas, que só nos contão de guerras, e que mais parecem Livros de Obitos, do que memorias de vivos. Folheemos alguns Jornaes de Politica; e vejamos o que se diz lá pela *Europa* sobre a nova situação da *Hispanha*; pois que tambem isto hé novidade não alheia da nossa folha.

Todo o mundo sabe já hoje, que a *Hispanha* hindo pela pégada da constituição *Britanica*, moldou huma constituição para si. Huma congregação de homens, que mais pespontavão de sabios, e que erão entre a Nação de grande ser, e respeito, concluirão em *Cadix* aquella tarefa politica, e a Regencia do Reino a fez circular impressa com o pressuposto de que a *Hispanha* por este meio formaria melhores Exercitos, e se poria em hum estado mais energico para dar firmeza aos seus planos, e acabar com a oppressão dos *Francezes*. Em virtude desta constituição foi o *Lord Wellington* nomeado Generalissimo das armas; e os *Hispanhoes* estão contentes.

Este acontecimento tão memoravel nos Fastos da Monarchia tem dado occasião a muitos Politicos de orientarem o seu criterio; e ou seja com razão, ou sem ella, todos dão a sua foicada naquella nova Seara.

O Investigador *Portuguez* de Fevereiro diz: que os *Hispanhoes* sitiados em *Cadix*, e aterrados com o estrondo das bombas não tñhão aquella tranquillidade de animo precisa para fazer maduramente huma nova legislação: que estando a maior parte da Nação debaixo da oppressão dos *Francezes*, não era bem obrigalla, sem ser ouvida, a huma nova constituição: que a reforma a respeito da Nobreza, e das Ordens monasticas he huma producção de génios superficialles: e que elle em outros números ha de apontar erros essenciaes contheudos naquelle Codigo, &c. &c.

O Periodico intitulado *El Hispanol* vai pelo mesmo rumo, e se por ventura não aponta particularidades, faz vagas declamações contra o furor de innovar, e a prematura maneira de proceder com que os *Hispanhoes* fizeram aquella constituição. Copiaremos fielmente as passagens seguintes. =

Estes segços Politicos deslumbrados por seu mermo zelo, nem estudo a nossa antiga constituição, nem investigação a verdadeira causa da sua ruina, nem quaes sraão os males, e abusos, que nascerão della, e sem attender ás leis, a que estamos costumados a obedecer, nem ao clima, em que vivemos, nem ás opiniões, e usos, a que estímos avisados; em vez de curar, e reformar, só pensão em destruir para edificar de novo; e a troco de evitarém os males, que tem soffrido se expõem a cahir em outros maiores, e tanto mais funestos, quanto para melhorar o corpo social, julgão necessario começar por dissolvello.

Os Politicos da *Hespanha* parecem ter estudado Política como aquelles, que estudão o mundo nos Collegios; estes em novelas moraes, e aquelles em novelas Politicas. Assim como não se póde conhecer os homens senão no trato da sociedade humana; tão pouco se aprende a sciencia de os governar, sem tomar parte nos negocios públicos. O nome de Política não podia ressoar nas orelhas de hum estudante *Hespanhol*, senão quando a Universidade lhe lia os Politicos de *Aristoteles*; e haverá trinta annos, que mesmo os *Cathedrauticos* daquelle Reino equivocavão o nome de Política com o nome de boa criação.

Em taes circumstancias, quando algum estudante de imaginação mais viva se desgostava da miseravel rotina *Aristotelica*, e entrava a ler os livros, que a *França* produziu na sua Era philosophica, acontecia lhe o mesmo, que acontecia a hum noviço capuchinho lendo a nova *Heloisa*. O noviço sendo de hum temperamento inflammavel, e se não poder largar o habito, querera pegar fogo ao Convento para ter pretexto de sair; e o estudante politico seguindo a imaginação esquentada com a lição do Contrato Social, querera incendiar todos os edificios da sociedade para levantar hum de novo. Dous cousas fazem com que as theorias politicas dos direitos do homem se a poderem tão rapidamente das imaginações, e causem efeitos violentos nos animos inexperitos: a facilidade, com que se entendem; e a fermentação das paixões, que ellas causão. O pequeno cathecismo dos direitos do homem se aprende depressa; e as paixões tirão logo as consequencias, que ellas querem.

Se o povo *Hespanhol* quer ser verdadeiramente livre, se quer melhorar sua condição, e lançar os fundamentos da sua felicidade futura, he preciso, que a parte sensata da Nação se empenhe a estabelecer a opinião, de que não merece o titulo de Patriota, nem de defensor dos direitos do povo, quem ataca a huma classe do Estado para comprazer a outra; muito menos coarctando a authoridade Real sobre que a Monarchia *Hespanhola* está fundada ha longos Seculos. He hum delirio dizer-se ao povo, que elle he Soberano, e Senhor de si; porque destes principios abstractos, que não são applicaveis á pratica, o povo tira consequencias, que sempre são funestas ao seu interesse proprio. He impossivel, que a *Hespanha* seja bem governada em quanto o Governo Supremo estiver em mãos de duzentos homens; e se a *Hespanha* chegar a ficar livre dos *Francezes* ha de cahir em huma anarchia, que acabará pelo mais cruel despotismo. =

Eis aqui o resumo das reflexões, que fazem os Jornalistas sobre o estado politico da *Hespanha*; e nós temos tal acaramento, e respeito a estas matérias, e desconfiamos tanto das nossas luzes, que não fazemos mais, que copiar o que anda escripto em periodicos, que correm livremente entre nós;

e fazemos esta copia com tanto maior segurança, quanto ella he conforme á doutrina de *M. Burke*, cujo livro foi traduzido, e impresso na Côrte do Rio de Janeiro. Este sabio Politico dos nossos dias expõe com a mais nervosa eloquencia os perigos, que se seguem á mania de reformar destruindo; e a este proposito applica em feliz hora aquelle texto dos Proverbios. = Quem se occupa em deitar cercas ao chão será mordido de cobra. = Não paraphraseamos este texto porque a boa intelligencia dos Leitores nos dispensa deste trabalho. A mania de reformar as Nações tem sido fatal em todos os tempos; e nós temos sido testemunhas oculares desta fatalidade desde vinte annos até agora. Tem-se feito varias reformas na *Europa*, e a *Europa* está cada vez em peor situação. O melhor Governo he aquelle a que huma Nação está costumada. A experiencia tem mostrado, que ha erros, e defeitos de tal character que he melhor tolerallos, que reformallos. Toda a mudança em cousas essenciaes he perigosa; e a perfeição ideal nunca se pôde pôr em pratica.

O Senado da Camara da Villa da *Cachoeira* nos participa, que recebera de *Manoel Rodrigues Gameiro Pessoa*, ora residente no Rio de Janeiro, duas sementes para pastos, a *Luzerna*, e *Raygrass*, as quaes o mesmo Senado fez logo distribuir pelos Lavradores com todas as recommendações para que elles as cultivassem, e dessem parte do proveito, que dellas se pôde tirar.

Algum conhecimento, que temos adquirido sobre estas duas especies de herba nos dá muita esperanza de melhoramento em nossos pastos se os Lavradores se esmerarem a preparallos como convém para receber aquellas sementes. Mas a indifferença com que entre nós se trata tudo quanto he novo (á excepção das modas do vestuario) e huma especie de indolencia climaterica nos fez suspeitar, de que os Lavradores metterão aquellas sementes no seu Museu; ou as entregarão a terra com tanta negligencia, e má vontade, que ellas se vingarão deste desprezo com a desfeita de não apparecerem mais aos olhos, que não as sabem apreciar. Por ventura se desculparão elles com o pressuposto de que tem nos seus campos muitas especies de capim, que os escusa de propagar outras novas? Mas nós, que temos corrido todo o termo da *Cachoeira*, e observado os seus campos diremos, que a magrez dos bois, e dos cavallos, que por lá vimos, e a falta de rebanhos, tudo prova a esterilidade de pastos. Os Lavradores ordinariamente atirão os gados para as malhadas, que estão em descanso, e que produzem huma confusão de arbustos bravios, mais com o intento de as estrumar, do que de engordar os gados; apenas entre a mandiôca, e milho nasce alguma herba melhor, aonde não podem entrar os gados, e daqui acontece não haver cavallo gordo senão tratado a muito custo em huma Cavalariça. Parece pois, que he do seu maior interesse apreciar aquellas sementes, e melhorar os seus pastos para o bom trato dos bois, e dos cavallos, que são os coadjutores indispensaveis de todos os trabalhos campestres, dos quaes nasce a riqueza da Nação, e a prosperidade do Estado. A bondade de seus pastos devem muitas Nações o Commercio das suas lãs, e o producto das suas fabricas: logo este objecto he digno de toda a consideração; e o mencionado *Gameiro* digno de muito louvor; porque longe da sua Patria não se descuida de lhe procurar aquelle melhoramento que pôde.

Hontem celebráõ-se os ditos annos de S. A. R. O Principe Regente Nosso Senhor com a magnificencia do estillo, e com os sentimentos de jucundidade, e de respeito, que são proprios da Nação, que o idolatra.

De Ordem Superior se faz público, que por hum novo beneficio da Alta Generosidade de SUA ALTEZA REAL a favor desta Capital, se abre no dia 20 do corrente pelas 3 horas da tarde a Aula de Dezenho em humas das Salas do Collegio.

Todos os que quizerem frequentar esta Aula apresentar-se hão ao seu Director Antonio da Silva Lopes na rua direita de Palacio N.º 6 onde se matricularão, e receberão as insinuações necessarias.

Entrarão neste Porto, as Embarcações seguintes.

Em 12. Do Rio de Janeiro, Bergantim Flor do Mar, Mestre e dono Nicoldo da Silveira, 14 dias de viagem, carga lastro.

Em dito. Das Alagoas, Sumaca Flor do Ziquid Aparecido, Mestre José Antonio de Moraes, 7 dias de viagem, carga algodão, açúcar, e madeira de construcção. Dono José Antonio.

Em dito. Do Rio Real, Sumaca S. José Ladeira, Mestre Theotonio José Pereira, 5 dias de viagem, carga farinha, milho, açúcar, e algodão. Dono Manoel José Ribeiro de Oliveira.

Em dito. Do Rio Real, Sumaca S. Antonio Triunpho, Mestre José Maria de Castro, 5 dias de viagem, carga açúcar, farinha, milho, e algodão. Dono Domingos Gomes de Oliveira.

Em dito. Das Alagoas, Sumaca N. S. da Conceição, S. Anna e Almas, Mestre Santos de Castro Souza, 10 dias de viagem, carga madeira de construcção, alta meúda, algodão era pluma, açúcar, côcos, couros, e barris de azeite. Dono Francisco Gonçalves Anjos.

Embarcações que estão a sair.

Para o Rio de Janeiro, a Sumaca Desengano, Mestre e dono Manoel Pereira de Castro, a 18 do corrente.

Para o Rio Grande, a Sumaca Borboleta. Dono João da Silva Lisboa, a 20 do dito.

Para o Porto, a Galera Amor da Patria. Dono Antonio José Pinheiro, a 22 do mesmo.

A V I S O S.

Precisa-se de hum sujeito que tenha a prenda de saber bem ensinar Lingua Franca: a pessoa que estiver nestas circumstancias pôde dirigir-se á Typographia, onde se lhe dirá quem o pertende.

Vendem-se hums Ornamentos ricos com seus pertences de tella branca, e com pouco uso; quem os quizer comprar dirija-se á loja de drogas de Joaquim Malaquias da Silva e Companhia, na rua direita da Fonte dos Padres N.º 44.

Vende-se huma Rossiñha em terras proprias no caminho das Boyadas, acian-te da Soledade, e visinha á de Francisco Antonio Pinto, com casás terreaes de vivenda, e estrevaria para cavallo; quem a quizer comprar procure a João Gonçalves Cezimbra que lhe dirá o preço.

Quem tiver de huma aré cincoenta dusias de gartafas varias para vender; dirija-se ao Armazem de Ferreira e Companhia, na rua do Caes da cal N.º 19.

Com Permissão do Governm.

BAHIA: Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Servs.



DO BRAZIL.

Terça feira 18 de Maio de 1813:

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda.

DECLARAÇÃO

Sobre a presente guerra da Gran Bretanha com os Estados-Unidos
d' America.

Supplemento á Gazeta de Londres em 9 de Fevereiro de 1813.

„ **N**Aõ se podendo lograr o serio empenho do Principe Regente em manter as relações de paz, e amizade com os *Estados Unidos d' America*, S. A. R. procedendo em Nome de S. M. julga, que he conveniente declarar publicamente as causas, e origem da guerra, a que o tem compelido o Governo dos *Estados Unidos*.

Não se podem imputar á *Inglaterra* no caso presente de baixo de algum colorido nem desejos de conquista, nem alguns dos motivos communs de aggressão. Que a paz estava a favor de seus interesses commerciaes, se a guerra se podesse evitar sem sacrificar seus direitos maritimos, ou sem huma prejudicial submissão á *França*; he huma verdade, que o Governo *Americano* não pôde negar.

Mas S. A. R. não se contenta com a presumpção favoravel a que he crédor, e se acha disposto a manifestar por meio de huma exposição das circumstancias, que tem produzido a presente guerra, que a *Gran Bretanha* tem procedido constantemente a respeito dos *Estados Unidos* com espirito de amizade, soffrimento, e conciliação; e a demonstrar o character inadmissivel das pretensões, que, por desgraça, tem envolvido as duas Nações em guerra.

O mundo inteiro sabe mui bem, que o Chefe da *França* tem tido por objecto invariavel destruir o poder, e a independencia do Governo *Britânico*, por elle ser o principal empenho, que se oppõe ao complemento de seus ambiciosos designios.

Primeiramente occorreu-lhe; que era possivel reunir huma força maritima no canal, que combinada com huma numerosa flotilha lhe proporcionasse desembarcar na *Inglaterra* hum Exercito sufficiente para subjugar (segundo a sua fantasia) este paiz; esperando realisar, por meio da conquista da *Gran Bretanha*, o projecto do Imperio Universal.

Graças ao extenso, e provido poder de defeza interior, que se adprou, e ao valor das *Esquadras*, e Exercito de S. M. este designio ficou inteiramente frustrado; e a força naval da *França*, depois de soffrer as maiores

derrotas, se vio obrigada a retirar-se do *Oceano*. Fez-se então outra tentativa para se lograr o mesmo objecto por outros meios: appareceu hum systema, com o qual o Chefe da *França* esperava aniquilar o Commercio da *Gran Bretanha*, fazer vacilar seu credito público, e destruir suas rendas: fazer inutil sua superioridade maritima, e valer-se assim de seu ascendente continental, da maneira que podesse constituir-se em grande parte por arbitrio do *Oceano*, não obstante a destruição de suas Esquadras. Com este intuito declarou pelo Decreto de *Berlin*, e depois pelo de *Milão*, que todo o territorio *Britanico* estava em bloqueio; e que todo o Commercio, e correspondencia estava prohibida com a *Gran-Bretanha*.

A semelhante procedimento procedeo S. M. com as Ordens em Conselho, segundo as quaes nenhuma Navio neutral se deixaria navegar para *França*, nem para nenhuma dos paizes, donde estivesse excluido o Commercio *Britanico*, sem que primeiro tocasse em hum Porto da *Gran Bretanha*, ou de suas dependencias. Ao mesmo tempo S. M. intimou sua promptidão a repôr as Ordens em Conselho sempre, que a *França* annullasse seus Decretos.

O Governo dos *Estados Unidos* não se descuidou em reclamar contra as Ordens em Conselho da *Gran-Bretanha*. Ainda que sabia que estas Ordens serião revocadas se o fossem os Decretos de *França*, determinou resistir igualmente á conducta de ambos os belligerantes, em vez de requerer primeiro á *França* para que annullasse seus Decretos. Procedendo com o mesmo resentimento contra o aggressor, e o aggravado adoptou medidas de resistencia mercantil. Reccorreo a ambos os belligerantes para que revocassem seus respectivos Edictos; porém os termos da proposta forão diversos. De *França* só se exigia huma revocação dos Decretos de *Berlin*, e *Milão*, ainda que se tinham promulgado outros muitos por aquella Nação, que violavão abertamente o Commercio neutral dos *Estados Unidos*. Da *Gran Bretanha* porém exigia-se, que abanlhasse o bloqueio publicado em Maio de 1806, o que era exigir, que a *Gran-Bretanha* abandonasse hum dos seus mais importantes direitos maritimos...

O Governo *Americano* tomando a revocação dos Decretos *Francezes* por absoluta, e effectiva exigio injustamente da *Gran-Bretanha*, que em virtude de suas declarações revocasse suas Ordens em Conselho. O Governo *Britanico* negou, que a revocação, que se annunciava fosse tal, qual devia ser para que a *Gran Bretanha* ficasse satisfeita; e para aclarar qual era o verdadeiro caracter das medidas adoptadas pela *França*, disse-se ao Governo dos *Estados Unidos*, que manifestasse o instrumento público pelo qual se achavão revocados os Decretos. Se a revocação era effectiva, o instrumento devia existir, e não havia razão para o occultar...

Porém a origem verdadeira da contenda actual se devisa no espirito, que por muito tempo tem reinado nos Conselhos dos *Estados Unidos*. Sua manifesta parcialidade em paliar, e auxiliar a aggressora tyrannia da *França*. Seus esforços systematicos para irritar o povo contra as medidas defensivas da *Gran Bretanha* são os verdadeiros motivos da guerra. A influencia preponderante de duas opiniões he que tem associado a *America* com a *França* em sua politica, e que tem conduzido a guerra com a *Gran Bretanha*.

Mas qual tem sido a conducta da *França* para com o Governo dos *Estados Unidos*, que os obriga a semelhante intelligencia, e amizade? A violação do Tratado de Commercio em 1800 entre a *França*, e os *Estados*

Unidos: o ter-se a França espedrado de todos os Buques Americanos em todos os portos sujeitos ao poder das armas Francezas: as confiscações feitas debaixo do Decreto de Rambouillet: os regulamentos Commercialis Francezes, que fazem quasi illusorio o trafico da França com os Estados Unidos: o queimar seus buques mercantizes no mar muito depois de chegada a revocação dos Decretos Francezes — todos estes actos de violencia da parte da França só produzem nos Estados Unidos algumas queixas, que vem a parar em condescendencia, e submissão. Esta disposição do Governo dos Estados Unidos; esta completa servidão ao Chefe da França; esta disposição hostil a respeito da Gram-Bretanha; apparecem de vulto em todas as paginas da correspondencia do Governo Americano com os Francezes.

Contra este rumo de conducta, que he a causa principal da presente guerra o Principe Regente protesta solemnemente. Achando-se contendendo com a França em defesa não só da liberdade da Gram-Bretanha, senão do mundo inteiro, S. A. R. tinha razão de esperar resultado mui differente. Por sua commum origem — por seus communs interesses — por seus reconhecidos principios de liberdade, e independencia, a Gram-Bretanha julgaria, que nenhuma potencia estava mais distante, que os Estados-Unidos de se converter em instrumento voluntario, e complice da tyannia Franceza.

Frustrado nesta justa esperanza, o Principe Regente continuará em o systema de politica, que o Governo Inglez tem observado invariavelmente por tanto tempo, repellido a injustiça, e sustentando os direitos gentes das Nações; e com o favor da Providencia, descansando na justiça da sua causa, e na conhecida lealdade, e firmeza da Nação Britanica, S. A. R. espera confiadamente hum feliz exito á contenda, em que tão contra seu desejo se vê obrigado a entrar.

Como esta declaração he muito extensa extrahimos della o que basta para se conhecer, que a guerra entre a Gram-Bretanha, e os Estados-Unidos continua, e que as desavenças daquelles dois Governos não se computarão, como se esperava, e mesmo como o dizião os Jornalistas Inglezes.

B A H I A.

Na Semana passada aconteceu aqui hum caso, que merece alguma ponderação; e que mesmo deve servir de lição para aquelles, que tem a seu cargo o cuidado material das Igrejas. Na Matriz da Conceição da Praia, logo ao entrar, e virar para hum angulo do templo, ha hum profundo sumidouro, que se abre algumas vezes para se atirarem alli os despojos das sepulturas. Hum homem, que tinha entrado no Templo para orar em posição de Publicano, hia demandando aquelle sitio do sumidouro, ou por modestia, ou por estar mais á sua vontade, e porque o sumidouro estava aberto, e o sitio hum tanto escuro cahio o homem por elle: outro, que presenciou o desastre lançou hum grande esxada ao sumidouro, e descendo por ella para acudir a aquelle infeliz, lá ficou sem dar mais copia de si: ultimamente desce hum preto pela esxada, e como hia devagar, e assustado teve tempo de conhecer, e de sentir tal podridão de ar, que o fez logo subir tão perturbado, que morreu no dia seguinte. Os dous primeiros morrerão no sumidouro, donde se tirarão logo garantidos; e como não tinham lesão no corpo assentou-se, que morrerão da violenta peste, que a podridão tem gerado nquelle subterraneo; a qual matou o terceiro a pesar de não ter descido senão até ao meio da esxada. A vista deste successo parece, que não he bem comer-

varem-se nas Igrejas semelhantes sumidouros, porque são depósitos de humã peste terrível; e quando se abrem inficionão o ambiente do Templo, e quando não cheguem a matar pela sua tenuidade, ao menos produzem alguns males em pessoas fracas, que podem decidir de sua vida. Talvez, que os nossos antigos fossem mais cordatos em não quererem enterrar os seus finados nas Igrejas, e no centro das Cidades.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes:
Em 13. Da *Costa da Mina*, o Bergantim *Bom Successo*, Mestre *Vicente de Paulo Silva*, 32 dias de viagem, carga 451 captivos, morrerão 10, *Dono Joaquim José de Oliveira*.

Em 15. Do *Rio Real*, Sumaca *Pastorinha*, Mestre *Felippe José dos Santos*, 6 dias de viagem, carga 18 alqueires de farinha, *Dono José Pinheiro da Conceição*.

Em dito. Do dito, Sumaca *Santa Cruz*, Mestre *Francisco Baptista de Souza*, 7 dias de viagem, carga 980 alqueires de farinha, 20 de milho, açúcar, e côcos, *Dono Antonio Francisco Corrêa*.

Em 16. De *Pernambuco*, Sumaca *S. Antonio Voador*, Mestre *Joaquim Faustino de Barros*, 12 dias de viagem, carga sal, couros, e barris de azeitonas, *Dono José Pinto Correia*.

Em dito. Da *Goringuiba*, Sumaca *S. Antonio e Almas*, Mestre *Bento José Ferreira* 8 dias de viagem, carga açúcar, e sal.

Em dito. Das *Alagoas*, Sumaca *S. José Triunpho*, Mestre *Francisco Antonio de Araujo*, 11 dias de viagem, carga madeira de Conatrução, de *S. A. R.*, açúcar, e algodão.

Embarcações que estão a sair.
Para o Porto o Brigue *Alliança*, *Dono José Martins da Silva*, a 24 do *Corrente*.

Para o dito a Galea *Maria*, *Dono José Diniz Baptista*, a 22 do *Corrente*.

A V I S O S.

O Proprietario da 1.^a Real Fabrica de vidros desta Cidade, tem a honra participar ao respeitavel Público que no dia 1.^o de Junho proximo futuro, ha de fazer abrir o Armazem da mesma Fabrica na Cidade baixa, rua dos *Caldeireiros N.º 11*, para fazer vender pelo miúdo os vidros da quella manufactura, cujos preços serão geraes para todas as pessoas, e muito commodos, que regularão com pouca differença aos da Europa; e por meio de outro annuncio fará ver o sortimento que he de toda a qualidade de vidros, e de cores, menos lapidados.

Nos dias 21, 24 e 28 do corrente Maio em Praça Pública do Juizo de Fóra do Cível se ha de arrematar a Propriedade de casas de sobrado de pedra e cal, chãos proprios, com seu armazem e caes a pancada do mar, sitas ao Caes *Dourado*, que forão do fallecido Vigario Collado da Freguezia do *Pilar*, *Joaquim Rodrigues Silveira*.

Gonçallo Gomes de Mello faz sciente a esta Praça, que elle se acha proximo a retirar-se para a Ilha de *S. Catharina*, onde se tem estabelecido; em cujo estabelecimento se offerece com toda a promptidão para tudo o que da quella Ilha for preciso para esta Praça, &c.

Com Permissão do Governo.

B A H I A: Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serys;

Num. 41.



CIDADE D'OURO DO BRAZIL.

Sexta feira 21 de Maio de 1813.

Fallai em tudo verdadees

A quem em tudo as deveis.

Sã e Miranda.

Como não tem chegado aqui navios do Norte da Europa que nos deem novas do que por lá se tem passado desde a abertura da Primavera, não ha remedio senão contentarmo-nos em saber o que se passou até ao fim do inverno; e como he muito provavel, que *Bonaparte* por ora não temte segunda *Quixotada*, divertimo-nos ainda com os restos da primeira. Das folhas *Inglezas*, que aqui temos de Fevereiro extrahimos o seguinte: ==

GRÁ-BRETANHA.

Chegou hontem huma mala de *Gottemburgo*. As cartas mais modernas desta Cidade são datadas de 19 deste mez; e as de *S. Petersburgo* do primeiro. Esta mala não trouxe noticia alguma official dos Exercitos *Russos* mais moderna, que as da semana passada. Segundo noticias particulares esperavão-se os *Russos* em *Konigsberg* a 7 de Janeiro. *Murat* deixou esta Cidade a 2, retirando-se para *Elbing*. *Macedonald* chegou a 3 a *Konigsberg* com os restos do Corpo do seu Exercito. (Noticias posteriores dizem que os *Russos* já estavão bem fortificados em *Memel*, e *Konigsberg*.) As cartas do Continente dizem que se retirava com 1300 homens, que lhe restavão; mas he provavel que fossem escritas antes de receber a noticia da Convenção do General de *York* pelo Corpo *Prussiano*, que fazia parte do Exercito de *Macedonald*, e que se attribuisse a capitulação a este ultimo por engano.

Outras cartas referem, que os restos do Exercito *Francês* continuarão a sua retirada até as margens do *Oder*, e que *Murat* devia estabelecer o seu Quartel General em *Frankfort*.

Observa-se segundo todas as cartas do Continente, que os progressos dos

Russos tem excitado huma alegria universal em toda a *Alemanha*; e que se olha como muito proximo particularmente nas Provincias do Norte o restabelecimento das relações de amizade, e de commercio com a *Grã-Bretanha*. Os nossos Negociantes tem já tido encomendas de *Alemanha*, de generos coloniaes, e de effectos das nossas manufacturas.

Hum artigo de *Vienna* de 7 refere que em hum Conselho de Estado, presidido pelo Imperador de *Austria*, se decidio que S. M. se conservaria fiel aos seus tratados com a *França*; que o Corpo auxiliar, que lhe fornecia, seria entretido no estado de completo; e que se augmentaria o Exercito de reserva até 120 mil homems.

As cartas particulares referem que, tendo *Bonaparte* pedido que se puzesse huma parte desta reserva á sua disposição, o Governo *Austriaco* se negára a esta proposta, allegando a necessidade de cobrir a *Hungria*, e de proteger as fronteiras dos Estados *Austriacos*.

O Principe *Swaritzenberg* retirou-se com o Corpo do seu commando para *Cracovia*, apartando-se assim da linha, para onde os Generaes dos Exercitos victoriosos dirigião agora as suas operações.

As cartas de *Konigsberg* referem particularidades interessantes sobre a fuga de *Bonaparte*, e sobre os desastres a que deixou exposto o seu Exercito. Elle mesmo correo grande risco de ser apanhado pelos *Cosacos* no lugar de *Syzemsk*. Elles penetrarão até o quarto aonde elle estava, de sorte que se viu obrigado a saltar por huma janella para lhes escapar, deixando as suas guardas, e criados á pancada com elles. Achou logo hum Corpo de cavallaria, que vinha ao seu encontro, o qual o levou são, e salvo para *Wilna*.

As mesmas cartas fazem huma horrivel pintura das desgraçadas, a que os Soldados *Francezes* forão reduzidos na sua retirada de *Moscow*. Não he de admirar que elles tenham manifestado a sua indignação contra *Bonaparte*, o qual, depois de os ter exposto a tantos males, pelas suas más disposições militares, os abandonou vilmente, entregando-os a huma destruição certa; no meio dos maiores perigos. (*Courier de Londres* .)

Valhadolid 4 de Janeiro de 1813.

Asegura-se que este Quartel General se move; huns dizem que vai para *Salamanca*, e dalli para *Madrid* com parte do Exercito (denominado) de *Portugal*; outros suppoem que vai para *Burgos*, e os mais são de opinião que vai para *Avila*.

Hoje dizem que estão a chegar a *Torrebaton* as guarnições de *Benavente*, *Banbeza*, *Asorga*, *Leão*, e outras de Campos para se unirem a *Reille*. As forças do Exercito inimigo (denominado) de *Portugal* constão de 30 mil Infantes, e 3 a 4 mil cavallos. Os Partidarios interceptão muitos viveres, e fazem boas prezas; mas aqui não falta que comer.

Os inimigos tem destruido mais de 160 casas dos emigrados, com o frivolo pretexto de que tem falta de lenha; e creio que farão o mesmo a todas as outras dos que se achão ausentes.

Os mesmos *Francezes* confessão que há revolução em *França*; e estão muito inquietos pela falta de *Correios*.

O espirito público continúa a sustentar-se aqui com toda a constancia; e o povo tem grandes esperanças dese ver com brevidade livre dos oppressores, que o dominto.

Os *Francezes* mais sensatos não augurão bem da guerra da *Russia*, e estão persuadidos de que aquelle paiz será o supulchro dos *Exercitos de Napoleão*, que todos detestão. Já não fallão tantas vezes nelle como antes, e se algumas vezes se lembrão do seu nome, he para o amaldiçoarem. Nestes hospitaes morre de 15 a 20 *Francezes* por dia.

Idem 14 de Janeiro.

A 2 e 3 deste mez passou por *Tordesilhas* a Divisão *Foix*, composta de 40 homens e 13 peças de artilheria, com direcção a *Fontiveros*, e suas immedições. Certo dormio a 3 em *Torrelobaton*, e mandou dalli hum Esquadrão a *Toro*. A 4 passou por *Tordesilhas*, e tomou a mesma direcção, que *Foix*, com 350 cavallos de mediano serviço. Estas tropas são as mesmas, que occupavão *Benavente*, *Banheza*, *Leão*, e *Vilbapando*, cujos pontos ficarão desoccupados. A Brigada do General *Boyer* está em *Rio secco*. Sobre o *Douro* não ha mais tropas, que as guarnições de *Çamora*, *Toro*, e *Tordesilhas*. Reforção, e rendem algumas vezes as de *Simancas* com as de *Valhadolid*. A esquerda do *Douro* occupão *Medina*, *Arevalo*, *Olmedo*, *Babilafuente*, e *Salamanca*.

Sabemos que *Foix* se dirige por *Avila* para *Talaveira*. A guarnição de *Tordesilhas* compõe-se de 600 veteranos do Regimento 22 de linha, e estão fortificados na Igreja, que cercarão com huma forte estacada. Chegarão aqui 47 carros de enfermos dos hospitaes de *Salamanca*, e *Medina*. O grão que havia nesta Cidade, e em *Medina*, tem sido conduzido todo para *Burgos*.

O General *D. José Garcia Peon*, Governador que foi de *Valhadolid*, está em *Benavente* com alguma tropa. (*Noticia confidencial. Semanario Politico e Militar de Castella a Velha de 21 de Janeiro.*)

B A H I A.

Chegarão aqui folhas de *Lisboa* desde a entrada de *Março*; porém tem tão fraco fundamento (segundo ellas mesmas dizem) algumas noticias, que dão, que não gastamos o tempo em copiallas. Nada pôde haver de memoravel no Norte da Europa senão depois da *Primavera*.

Edital do Senado da Camera.

O Doutor Juiz de Fôra, Veriadores, e Procurador do Senado da Camera desta Cidade da Bahia e seu termo &c.

Fazemos saber aos que o presente Edital virem, que não havendo apparecido até ao presente Lançader algum para o concerto das calçadas desta Ci-

dade, talvez porque a despeza excede ás facultades de hum só emprehendedor, tem esse Senado resolvido pôr a Lanços o concerto de cada huma das ruas separadamente, facilitando além disso algum supprimento adiantado com as fianças do estillo. Póde por tanto qualquer pessoa que deſeja concertar a sua rua, ou testada concorrer aos Paços do Concelho nas Quartas, e Sabbados de cada Semana a dar o seu lanço por braças quadradas. E para que chegue á noticia de todos mandamos passar o presente Edital, que será publicado pelas ruas desta Cidade, e se affixará no lugar mais público della. Bahia em Camera 15 de Maio de 1813.

Entrou neste Porto a Embarcação seguinte.

Em 17. De Sergipe d'El Rei, Sumaca N. S. da Ajuda, Mestre Antonio Alves Coelho, 10 dias de viagem, carga sal, Dono Domingos Dias Coelho

Embarcação que está a sahir.

Para o Rio Grande, o Bergantim Alleluia, Dono Francisco Castano de Souza Quadros, a 28 do Corrente.

A V I S O S.

Sahirão á luz os 2.º, e 3.º Números da Viola de Lreno. Vendem-se em Santa Barbara por 200 réis cada Núm. Na mesma Loja se achão Mappas para as Companhias do Real Corpo de Artilheria Miliciãna Guarda Costa do Principe D. Pedro.

Vende-se a Sumaca Santa Cruz, nova; e prompta de todo o necessario de 70 palmos de quilha, 9 de pental, e 24 de boca, vinda proxivamente do Rio Real, esse acha fundiada defronte do Caes Dourado; quem a quizer comprar falle a seu dono Antonio Francisco Correa abordo, ou no Escriptorio de Antonio José Perreira Arquea ao Forte de S. Francisco.

Quem quizer comprar huma morada de casas de pedra e cal, com tres braças de frente, sitas em S. Amaro, procure a Jose Pedro Marques, com loja no Caes novo.

Quem quizer arrendar ou sociar em hum alambique em S. Amaro, falle a D. Maria Rosa da Trindade, Viuva do Capitão Antonio dos Santos na mesma Villa.

Quem quizer comprar humas casas de sobrado com quintal, e cavalheriça, sitas na rua da Lavangelra, em terras proprias; dirija-se á Loja da Gazeta, que lhe dirá quem as vende.

Quem quizer comprar hum negro barbeiro, falle com o C. Manoel Francisco Fernandes na rua direita do Coberto pequeno.

Com Permissão do Governo.

B A H I A: Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Servas



DO BRAZIL.

Terça feira 25 de Maio de 1813.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sã e Miranda.

Extracto, do Correio de Londres em Fevereiro de 1813.

“ **A**lguns Jornaes Ingleses annuncião, que recentemente se tem recebido cartas das costas de França, as quaes asseverão, que Bonaparte, a fim de obter a paz, tem offerecido ao Imperador Alexandre reconhecer o *Vistula* como limite do Imperio da *Russia*: dar indemnidades ao Duque d' *Oldenbourg*: e deixar ao *Czar* a liberdade de acceder, ou não ao pretendido Systema Continental.

O Imperador *Alexandre* tem formalmente declarado, que a base da sua politica he a independencia, não só da *Russia*, mas da Europa inteira. Elle tem convidado todas as Nações para que todas de mãos dadas refação o equilibrio da Europa, e assegurem por este modo a tranquillidade geral, e a felicidade individual. O restabelecimento da paz no intuito de restabelecer na Europa huma justa balança de poderes he a unica base de tratado, que pôde ser accepta pela *Russia*, pela *Gran-Bretanha*, ou *Hespanha*, cujos interesses são absolutamente os mesmos. Ha pouca razão de erer, que o Governo revolucionario de *França* queira tratar de paz com semelhantes condições; como porém huma paz segura e honrosa he muito do interesse da *França*, e como nada se oppõe a ella senão a ambição pessoal, e a cobiça de hum bando de miseraveis cobertos de crimes, que acabão de ser derrotados na *Russia*; nós esperamos, que a *França* retomará o seu character, como Nação leal, e livre, e sacrificará sobre o altar da justiça os traidores, que a opprimem ha tantos annos. O sangue innocente de *Luiz* grita ainda vingança contra seus assassinos, que a pesar de seus juramentos repetidos de adhesão á igualdade, e ódio á Realeza, procurão com tudo esconder seus crimes debaixo de corôas, e de corações, engrossando cada dia a servil escolta do tyranno.

A Nação *Franceza*, que está vendo todos os annos arrancar-se-lhe seus filhos por huma barbara conscripção, começa a sentir, que os seus interesses não são os mesmos, que os do *Curso*, que os atormenta. A abolição do commercio; a ruina de todas as grandes Cidades; a decadencia das Sciencias;

e artes: a oppressão do Clero: a persiguição do Santo Padre: a perda de todas as possessões *Coloniaes*: a desaparição do pavilhão *Francez* sobre os mares: o fardo oppressivo dos impostos: o aniquilamento de todo o vestigio de liberdade offerece á *França* hum contraste tão triste, comparado com o que ella foi em outras eras, que todos os habitantes sensatos daquelle paiz devem gritar: ó Nação infortunada, sobre quem hum tyranno intruso carregou hum Sceptro de sangue; quando verás tu despontar os dias da tua primeira gloria? „

Idem.

„ Chegou aqui huma malla de *Heliogoland*. As cartas daquelle Ilha na entrada de Fevereiro dizem, que a livre communicação com o Continente só está retardada pelo gelo, e o rigor da estação; que em *Dinamarca*, assim como em todos os paizes visinhos do *Elbo*, e do *Weser*, espera-se que desde que o tempo o permittir começarão as relações de Commercio com a *Inglaterra*.

Annuncia-se, que todas as tropas disponiveis, que se achão actualmente na *Gram-Bretanha* serão incessantemente embarcadas para a *Peninsula*; e que o Principe Commandante em Chefe do Exercito tem ordenado, que todos os Commandantes dos corpos forneção a melhor força de cada batalhão.

O Governo ordenou, que se preparassem 500 uniformes para as tropas *Hespanholas*, que estão debaixo das ordens da *Wellington*. „

A pesar de que os Jornaes da *França* affirmão, que o Senado trabalha com todo o desvêlo por apromptar tropas; e que *Bonaparte* intenta fazer na *Russia* huma segunda invasão, nós vemos pelas noticias, que acabamos de expôr, que elle suspira pela paz com a *Russia*, e já soffre, que ella fique fóra do Systema Continental. Por mais, que *Bonaparte*, e o Senado se gabe de seus recursos militares todo o mundo sabe, que huma segunda invasão he impossivel por ora, e por isso elle procura por bem o que não pôde haver por mal. Elle diz, que ficou victorioso na *Russia*; os Jornaes do Imperio tambem o dizem; e nós servindo-nos do pensamento de *Pyrro*, quando combateo com os *Romanos*, diremos, que huma segunda victoria como a que *Bonaparte* teve na *Russia* acabará de o arruinar por hum vez.

Já soubemos aqui por huma Gazeta de *Lisboa*, que a *Dinamarca* se declarára contra a *França*; e as cartas de *Heliogoland* ajustão-se com a tal Gazeta. Se assim he grande tem sido a influencia da *Russia* com as Potencias do Norte, e se a *Polonia* fizer outro tanto deve *Bonaparte* por hum vez abrir mão daquelle empresa.

Em tal caso quererá *Bonaparte* lançar o ultimo dado sobre a sorte da *Peninsula*, dirigindo para alli as suas forças; e talvez, que por suspeitar deste intento he que a *Gram-Bretanha* manda para a *Peninsula* os soccorros, de que o correio de *Londres* faz menção.

Catastrophe referido em hum Jornal de Heliogoland
no 1.º de Fevereiro.

Huma moça de muito boa educação, de nome *Tyna Boleyne*, sendo seduzida por hum negociante *Estrangeiro*, pario hum filho em hum departamento

da casa de seu Pai em *Heliogoland* a 20 de Janeiro. Depois do parto, do qual ninguem foi testemunha, foi jantar com a sua familia segundo o costume, e com tal disfar-se, que ninguem suspeitou do seu successo. Depois de jantar tornou ao quarto aonde deixara o feto, e para que não se avertasse o segredo, precipitou a criança de huma altura de quatro centos pés, que se elevava sobre o mar. A maré era vasia, e a criança foi achada despedaçada sobre humas pedras. Divulgou-se o crime, e feiras as requisições competentes soube-se quem era a infanticida. *Tyna Boleyn* recusando responder aos interrogatorios feitos perante parteiras foi mandada para a prisão; mas no tempo, em que a conduzião, ella pode evadir-se de subito, e precipitando-se de hum rochedo, que ficava perto morreu desgraçadamente despedaçada como seu filho.

Que esta moça recatasse, quanto lhe fosse possivel, a sua fraqueza, he huma acção honesta, mas sacrificar hum filho á sua reputação he hum egoismo barbaro, que desacredita mais o sexo, do que huma fragilidade. Ninguem deve comprar a honra por semelhante preço. A honra de huma donzella vale muito; porém a vida de hum innocente vale mais.

O Suicidio da mãe não podia proceder senão de hum excesso de paixão contra a infamia do seductor, que talvez com enganosas promeças illudiu a candura, e singeleza daquella infeliz. Mas se ella foi fraca para succumbir ao fingimento de hum malvado; foi bastantemente forte para não sobreviver a hum desgosto. *Lucretia* matou-se com menos razão; e a sua morte he olhada ainda hoje como hum monumento da honra, e fidelidade do sexo. A sua honestidade, e decencia reluzio entre os seus ultimos bocejos; as ancias da morte não a distrahirão do cuidado, de que ficasse composto o seu cadaver; e no momento, em que ella foi cahindo na Praça de *Roma* atravessada do seu punhal, foi lançando os olhos ao redor de si para que nem hum pé lhe ficasse descomposto. Só a delicada penna de *Ovidio* nos podia pintar ao vivo este successo nestes versos immortaes = ... olha. = Para ver se o pudor na queda offende = Este o cuidado da infeliz morrendo = ... *Ne non procumbat honeste, Respicit. Hæc etiam cura cadentis erat.*

B A H I A.

Edital do Senado da Camera.

O Doutor Juiz de Fóra, Veriadores, e Procurador do Senado da Camera desta Cidade da Bahia e seu termo &c.

Fazemos saber aos que o presente Edital virem, que havendo o Escrivão da Camera aggravado da Execução de algumas das novas Posturas a saber: 7, 9, 10, 23, 25, 26, 27, 28 da 2.^a Sessão: 19 da 6.^a: 33, 36 da 7.^a: 77 da oitava obteve o Accordão do theor seguinte = Accordão em Relação &c. Aggravado foi o Aggravante pelo Senado da Camera desta Cidade em mandar executar as novas Posturas constantes do Documento fol. 12 provendo em seu Aggravado vistos os Autos. Por quanto havendo o dito Senado representado a S. A. R. o complemento de todas as novas Posturas por força da Regia Provisão transcripta a fol. 10, não só aquellas, que excedessem a sua authoridade, e jurisdicção; mas tambem as que fossem da sua competencia, não podia o mesmo Senado em hum negocio tão importante fazer executar ainda a estas mesmas, sem que primeiramente baixasse a Real

Approvação tão necessaria, como indispensavel, que exclue toda, e qualquer innovação, antes da mesma Real Approvação. Por tanto, e o mais dos Autos retornando o dito Senado o Despacho, que mandou executar as indicadas Posturas, suspenda a sua Execução, até baixar a Real Confirmação. Bahia 9 de Março de 1813. = O qual foi cumprido pelo Senado suspendendo a execução de todas as novas Posturas, até baixar a Real Approvação tão necessaria, como indispensavel, que exclue toda, e qualquer innovação antes da mesma Real Approvação. Acontecendo porém requerer o sobredito Escrivão por sua petição do 1.º de Abril a explicação do citado Accordão de 9 de Março obteve outro Accordão do theor seguinte = Accordão em Relação: Que julgão desnecessaria, e occiosa a declaração pedida no requerimento fol. 41, por quanto sendo claro, e obvio o sentido do Accordão fol. 37, que se referio explicitamente ás Posturas constantes a fol. 12 não podia já mais ser comprehensivo das outras, que nem forão presentes a esta Mesa, nem o objecto do recurso. Adverttem porém ao Senado da Camera, que se abstenha de dar sinistras, e abusivas interpretações aos Accordãos deste Tribunal, como fez na de que se trata devendo ficar na intelligencia de pedir competentemente as declarações necessarias, quando na execução dellas se lhe offerecer alguma dúvida; e mandão que assim o fique entendendo, e faça publicar. Bahia 8 de Abril de 1813. = pelo qual se devem executar as novas Posturas, á excepção daquellas, de que aggravou o Escrivão da Camera. E para que chegue á noticia de todos mandamos passar o presente Edital, que será publicado pelo Pregoeiro do Concelho, e se afixará nos lugares do costume; Bahia em Camera 12 de Maio de 1813.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 20. De *Caravelas*, Sumaca *S. Manoel*, Mestre *José Rodrigues Pinta*, 6 dias de viagem, carga 900 alqueires de farinha. Dono *Manoel José Ricardo*, em *Caravelas*.

Em 21. Do *Rio de Janeiro*, Sumaca *Esperança da Fortuna*, Mestre *Luiz Rodrigues Pinaes*, 7 dias de viagem, carga carne, cãbo, e couros. Dono *Antonio Francisco da Silva Guimarães*.

Embarcação que está a sair.

Para *Avana*, com escalla por *Caiana*, a *Galera Hespanhola Junta Sentral*. Correspondente *Antonio Ferreira Coelho*, a 26 do Corrente.

A V I S O S.

Para *Pernambuco* a Sumaca *Santo Antonio Avoador* até 10 de Junho, quem nella quizer entregar, falle a *José Pinto Correia*, ou a *Euzebio Alyes de Souza Guimarães*, á fonte dos *Padres*.

Quem quizer comprar a *Fazenda do Caxaprego*, sita ao sul, da *Ilha de Itaparica*, falle á dona, que por estes quinze dias se acha nesta Cidade, na esquina da rua das *Veronicas*, casa N. 20.

Vende-se huma parelha de bestas para seje já ensinadas muito novas, e bem feitas, e na *Loje da Gazeta* se dirá quem a vende.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: Na Typographia de *Manoel Antonio da Silva Serra*.



IDADE

D'OURO

DO BRAZIL.

Sexta feira 28 de Maio de 1813.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda.

B A H I A.

Copiando alguns boletins commerciaes de *Inglaterra* no mez de Fevereiro nós tinhamos annunciado, que o anno de 1813 seria memoravel para o Commercio desde que o *Baltico* principiase a desqualhar; porque as Cidades *Anseaticas*, e os mais portos daquella banda do Norte, ficando livres das tropas *Francezas* offerecião hum amplo mercado a todos os generos da *America*. Estas esperanças tanto mais se forão acreditando, quanto as folhas *Inglezas* continuavão a dar-nos as boas novas, de que o Exercito *Russo* victorioso hia occupando os portos de *Memel*, *Dantzic*, *Konigsberg*, &c., e que o resto dos *Francezes* perseguidos na *Polonia*, e na *Prussia*, hia com total desengano procurando terras de *França*.

Estes symptomas indicavão sobre ponto a proxima prosperidade do Commercio; e nós não tinhamos o menor escrupulo de alentar a esperança dos Commerciantes, estimulando ao mesmo tempo as suas especulações. Agora porém passa a ser certeza o que só era bem fundada probabilidade; e pelo Correio de Londres de Março sabemos, que se tem realisado tudo quanto se esperava de huma mudança Commercial, e militar. Este Correio, que por causa da monção neste tempo, vai primeiro ao *Rio de Janeiro*, já tinha chegado a aquella Côte, e ficava a partir para a *Bahia*; e se bem, que não recebemos delle as folhas, e periodicos da *Bibliotheca pública*, sabemos com tudo de algumas cartas dignas de credito o mais essencial das suas noticias.

A grande praça de *Hamburgo*, que he a feita universal dos generos *Colonis*es foi tomada aos *Francezes*, e ficava guarnecida de tropas *Russas*; e os negociantes *Inglezes* principiavão a carregar para aquelle porto as suas mercadorias.

Dinamarca ligando-se á causa da *Gran Bretanha*, e da *Russia*, declarou-se sem equivoco contra o *Systema Continental*, e conheceo, que os seus interesses nada tinham de commum com os interesses da *França*.

A *Suecia*; que até agora tem mostrado hum aspecto mysterioso, e ambiguo, mandou tropas para a *Pomerania*, aonde talvez não estejam mais os *Franceses*; e *Bernadotte* depois de ter meditado por muito tempo começa em fim a obrar.

As tropas *Russas* com espantosa actividade tem penetrado a *Prussia*; e constava com alguma probabilidade, que já se achavão em *Berlin*, e o Imperdor de *Alemanha* pondo em uso os seus talentos Diplomaticos trabalha quanto póde para que *Bonaparte* faça huma paz geral, offerecendo-se elle por fiador do Tratado.

Bonaparte (não sabemos como, e talvez nem elle o saiba) sahio de *Paris* mais, que de passo para acudir a esta nova metamorphose, e reunindo as suas tropas com as dos seus Alliados intenta nova campanha, ou quer ver se ao menos restaura *Hamburgo*, e se assusta a *Dinamarca*, e a *Prussia* para que perseverem fiéis no que lhe tem promettido.

No entanto a *Inglaterra* empenha todas as suas forças moraes, e phisicas para libertar o Continente do seu incançavel oppressor; e já com a politica de seus Ministros no Norte, já com novos reforços no Meio dia quer aproveitar este momento, o mais precioso, que a fortuna tem feito luzir ha muitos annos para a decadencia da *França*, e a liberdade do mundo.

Tal he o propicio semblante, que a Europa nos offerece na entrada da primavera, e se as cousas correrem assim até ao Outono, temos de colher lindos pomos, mais sazoados, e saborosos, que os das fabulosas *Hesperides*. Estas noticias por ora são agarradas no ar, por isso as descrevemos vagamente; e quando chegar o Correio teremos o prazer de as annunciar com melhor ordem, e clareza; e com todas as circumstancias, de que vierem revestidas.

Bonaparte, segundo nos consta de alguns Jornaes de *França* escriptos em *Fevereiro*, parece, que contava com esta nova ordem de successos; e mesmo em todo o rigor do inverno tratou de apromptar a conscripção, e de pedir apertadamente o contingente dos Alliados. Mas com Soldados feitos á pressa mal poderá elle oppôr-se á torsente dos *Russos*, que de invadidos aprenderão a ser invasores. Além disso, a revolta de *Dinamarca*, as tropas *Suecas* na *Pomerania*, e o novo estado da *Prussia*, que parece seguiu o exemplo do General *d'York*, tudo isto são contratempos, que a politica de *Bonaparte* não póde remediar; e ainda mesmo, que elle tivesse ao seu dispôr hum Exercito tão brilhante como aquelle, com que o anno passado marchou para a *Russia*, não devia esperar grandes triumphos, porque agora não só combate com os *Russos*, como tambem com aquelles, que forão até agora seus Alliados, e que deixão de o ser por se persuadirem da esterilidade da sua Alliança.

Em taes circumstancias parece, que se avisinha a paz geral, que tanto he do interesse da *França* como de outra qualquer Potencia do Continente; e se este pensamento se não verificar, então a existencia da *França* corre mui grande perigo; e a preponderancia da *Gran Bretanha* no Continente será maior, do que nunca, pois que o seu socego, e liberdade nasce dos sacrificios daquella Nação valente, e generosa. He impossivel, que a *França* não veja estes futuros, e que não procure huma paz, de que ella mesma tanto precisa.

Por informações do Doutor *José Marcellino da Cunha*, Ouvidor de *Porto Seguro*, e por cartas de alguns habitantes daquelle ponto do *Brazil* sabemos, que a navegação do rio de *Belmonte* se torna cada dia mais facil. A difficuldade de duas *Cachoeiras*, que estorvavão, e retardavão aquella navegação está vencida; porque huma he tão pequena, que as canoas passão por ella com pouco trabalho, e perigo á medida, que se vai aperfeiçoando a destreza dos *Canoeiros*; e a segunda está muito bem remediada com huma povoação na vizinhança, na qual ha todos os recursos para que as canoas se conduzão por terra em hum pequeno espaço, e se tornem a lançar ao rio para seguirem a viagem. E que grandes vantagens não deve esperar o *Brazil* para o seu Commercio interior, quando estiver bem frequentada aquella navegação? Todo o mundo sabe, que o interior do *Brazil* está minado de salitre, de pedra humi, de ferro, e até soubemos agora por huma carta do *Rio das Contas*, que ha por aquelles sitios grande abundancia de cobre; mas de que serve tudo isto não havendo rios navegaveis? As despezas da conducção em bestas para hum carga de ferro, fazem com que o ferro da *Suecia* nos fique posto aqui mais barato; facilitada porém a conducção pelo rio de *Belmonte*, podemos ter todos estes mineraes por hum preço muito comodo, além da grande utilidade, que ha em dar emprêgo a muitos braços ociosos.

Consta da *Historia do Brazil*, que o rio doce, e de *Belmonte* forão já muito habitados, e navegados; mas no intruso *Governo dos Felippes* correrão as cousas do *Brazil* de tal modo, que se abandonou de todo aquelle principio de prosperidade; e os *Indios* tornárão a demorar pacificamente por aquelles sitios. Parece pois, que devemos continuar com ardor naquella interessante empresa, não só pelos proveitos, que ella promete, como por ser aquelle sitio o primeiro, que se descobriu, quando o affeito *Cabral*, como diz hum nosso Poeta, beijou as douradas praias, e com as roupas ainda molhadas, vio os *Brazis não-buscados*, e conversou com o povo ignaro do vindouro. Queira a sorte; que aquelles sitios por ora quasi desertos se convertão em grandes *Cidades*; e que o *Brazil* conhecendo, e apreciando os seus incalculaveis meios de riqueza, chegue a fazer hum vulto respeitavel no quadro do *Universo*. Não sejamos como o *Polifemo* da fabula, que dotado de huma força immensa era o brinco de qualquer criança porque estava sem vista. Não basta haver força; he preciso ter olhos; e não consentir, que *Morfeu* nos toque nem de leve com a sua vara.

P. S. Huma *Galeza Ingleza*, *Lioen*, que voltava do *Rio de Janeiro* para este *Porto* deu desgraçadamente á costa na praia da *Itapoam*, distante quatro légoas desta *Cidade*; porém os naufragados trabalharão com tanta destreza, que apenas morreo hum homem naquelle tempestuoso conflicto.

Livros que se vendem na Loja da Gazeta em Santa Barbara.

A B C Poetico anti-Francez em 8. ^o	- - - - -	160
Abenacquim, Conto moral em 8.	- - - - -	240
Affectos de amor fino em 12	- - - - -	100

Amigas rivaes , contos exemplares em 8. B.	200
Analyse de Mathematica com estampas em 4.	2400
Arithmetica pratica e especulativa em 4.	1600
Arte de Grammatica Latina em 8.	480
----- Inglesa, e Portugueza em 4.	2000
----- Portugueza, novo methodo grande	800
----- pequeno	480
----- Italiana ----- em 8.	640
----- de Horacio Latina em 8.	640
----- Portugueza em 4.	960
Baptisterios em 4.	1600
Bibliotheca historica de Portugal em 4.	1600
Boeiro, ou Diccionario Francez e Inglez, e Inglez e Francez.	9600
Cadernos de Contas para principiantes em 8. B.	100
Calepinus Septem Linguarum em folio	8000
Cartas para meninos em 8. B.	100
----- de escravidão em 8.	480
----- de huma Mãi a seus filhos em 8. 4 v.	3200
Cartilhas de novo methodo muito accrescentadas.	200
Castramentação com estampas.	960
Cathecismo de moral	480
Chronica dos Reys de Portugal em 4. 4 v.	4800
----- de D. Sebastião, folio	2000
----- de D. Manoel, folio	2400
----- de D. Affenço Henriques, folio	2000
----- do Infante D. Fernando em 8.	960
Cirurgia de La-Faye	2000
----- de Bell ornada com estampas	4800
----- Anatomica	4800
Collecção Universal em 4. 3 v.	1920
----- da Religião dos Pedreiros Livres 5 v.	2320

A V I S O S.

A Directora do Collegio de Educação de Meninas faz sciente ao Publico, que por justos motivos, que tendião em prejuizo das suas Collegiaes, em razão da 1.^a, e 2.^a meza; tem resollvido desfazer a 2.^a, ficando existindo somente a primeira, a fim de que por este meio se evitem todas as emulações, e censuras que se hião já seguindo.

A mesma Directora participa tambem, que toda a Collegial, que quizer levar a sua escrava para a servir, o poderá fazer pagando pela sua sustentação 3200 réis em cada mez, pagos adiantados.

Vende-se huma crioula de idade de 14 annos, capaz para todo o serviço de huma casa; quem a quizer comprar dirija-se á Loja da Gazeta, que dirá quem a vende.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Sarva